

1. CARTA DE CONJUNTURA

De acordo com o relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional¹, o cenário econômico global no quarto trimestre de 2025 foi caracterizado por relativa resiliência da atividade econômica, mesmo em um contexto marcado por tensões geopolíticas e adoção de medidas de política comercial de caráter restritivo. Ainda assim, observaram-se fatores de sustentação da atividade, entre os quais se destacam o avanço dos investimentos em tecnologia, especialmente aqueles associados ao desenvolvimento e à difusão da inteligência artificial, bem como a manutenção de condições financeiras ainda relativamente acomodativas em escala global. Apesar desse ambiente, o relatório aponta para um balanço de deteriorante de risco assimétrico, refletindo incertezas quanto à evolução dos ganhos de produtividade vinculados às novas tecnologias, à possibilidade de recrudescimento das tensões comerciais e geopolíticas e à presença de potenciais fragilidades no sistema financeiro, fatores que podem condicionar o ritmo e a sustentabilidade da recuperação da economia mundial.

¹ <https://www.imf.org/en/publications/weo/issues/2026/01/19/world-economic-outlook-update-january-2026>

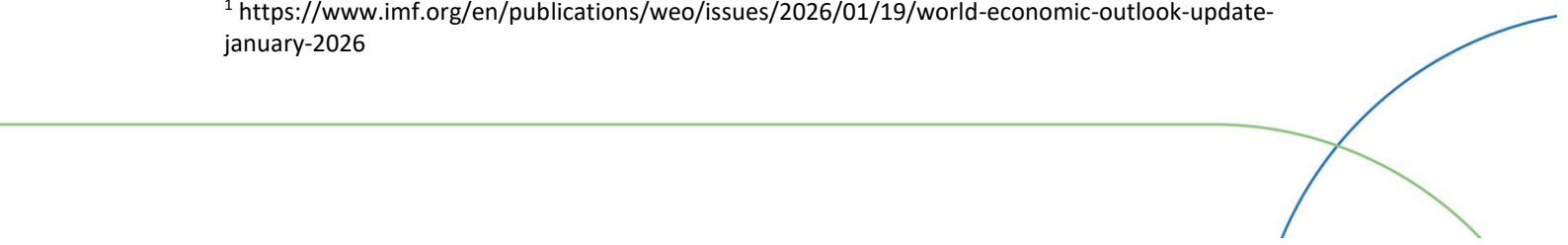
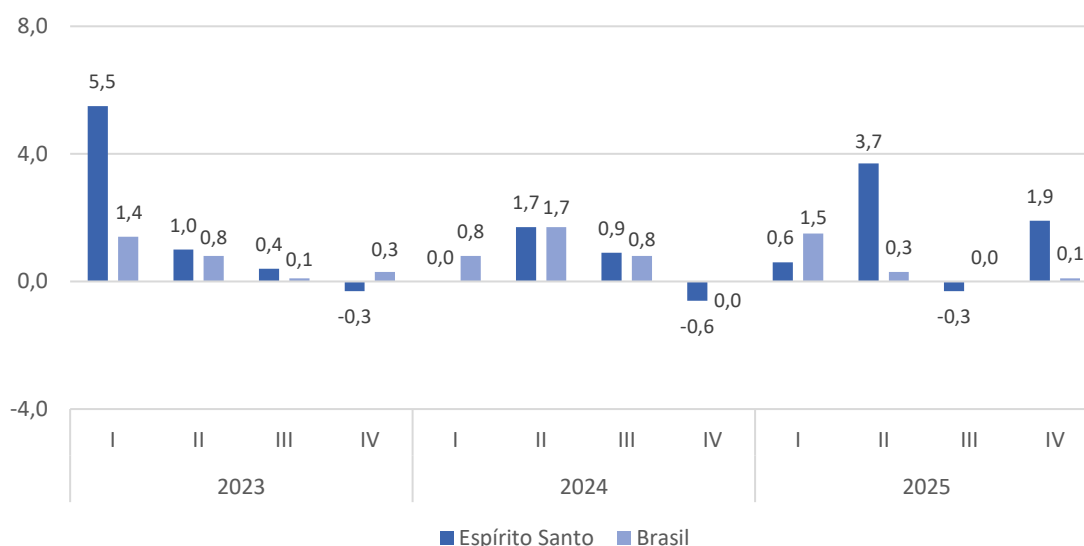


Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual trimestre imediatamente anterior.

Esse contexto de relativa resiliência da economia global também se refletiu na dinâmica da atividade econômica capixaba. Após registrar retração de -0,3% no terceiro trimestre de 2025, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou expansão de +1,9% no quarto trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal. Nesse sentido, no quarto trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +1,9% e +0,1% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +5,9% e +1,8% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior; +3,9% e +2,3% em termos de acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba, apresentados na Tabela 1.1, permitem uma visão ampliada dos setores.

Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2025.IV

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,9	↑ 5,9	↑ 3,9	↑ 3,9
Produção Industrial	↑ 3,0	↑ 24,4	↑ 11,6	↑ 11,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 3,6	↑ 3,3	↑ 2,5	↑ 2,5
Volume de serviços	↑ 3,9	↑ 3,9	↑ 1,2	↑ 1,2
Exportações	↑ 7,8	↑ 10,2	↓ -2,1	↓ -2,1
Importações	↑ 26,5	↑ 22,8	↓ -0,6	↓ -0,6

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

A produção industrial do Espírito Santo registrou expansão de 3,0% no quarto trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior, sinalizando a continuidade da trajetória de crescimento da atividade industrial no estado. Apesar do resultado positivo, o desempenho indica um arrefecimento no ritmo de expansão, após dois trimestres consecutivos com variações mais elevadas — 11,5% no segundo trimestre e 5,8% no terceiro trimestre de 2025. No acumulado do ano, o desempenho do setor foi impulsionado principalmente pela *Indústria extrativa*, que apresentou crescimento de 18,3%, ao passo que a *Indústria geral* registrou expansão de 11,6%, em 2025.

No comércio, houve expansão em relação ao trimestre anterior (+3,6%) no volume de vendas do comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos: *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Tecidos, vestuário e calçados*, que acumularam expansão anual de +21,2%, +12,3% e +12,0%, respectivamente. Em sentido oposto, os segmentos de *Livros, jornais, revistas e papelaria; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e*

Combustíveis e lubrificantes registraram retração de -14,6%, -8,9% e -3,6% neste mesmo período.

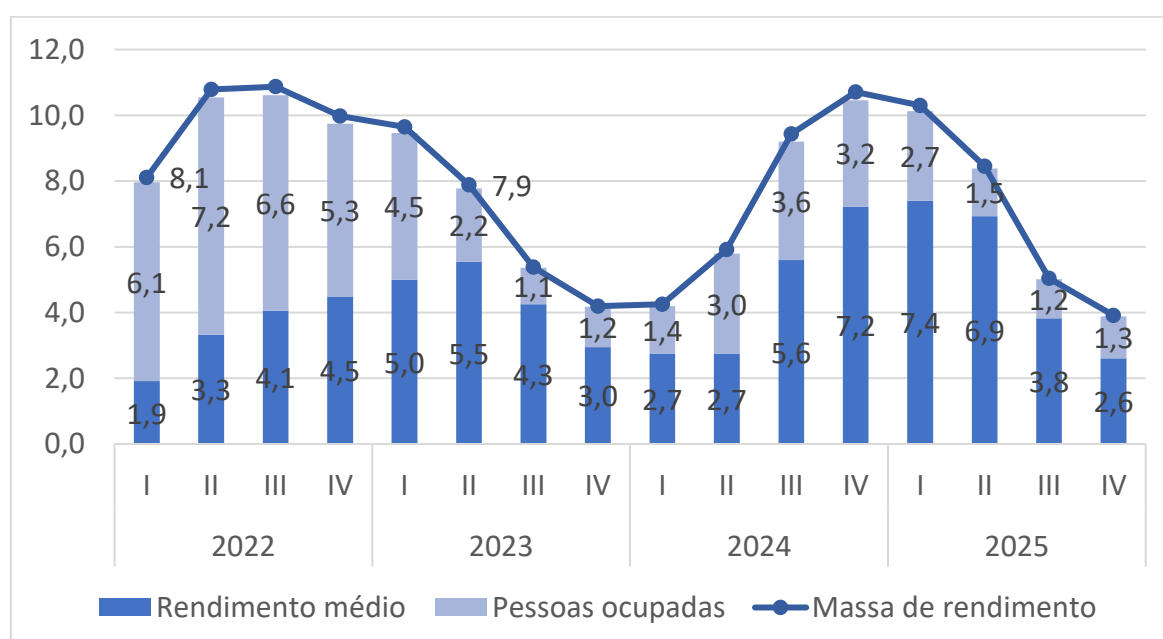
O comércio exterior capixaba, no quarto trimestre de 2025, registrou corrente de comércio de US\$ 6,7 bilhões, representando crescimento de +17,39% frente ao trimestre anterior. Este resultado foi impulsionado principalmente pela forte expansão das importações (+26,48%), além do avanço das exportações (+7,75%). No período, destacaram-se como principais destinos das exportações capixabas os Estados Unidos, Singapura e China, com pauta concentrada em *rochas trabalhadas, produtos siderúrgicos, celulose, petróleo e minério de ferro*, enquanto as importações foram majoritariamente provenientes da China, Estados Unidos e Argentina, com destaque para *veículos, máquinas, equipamentos de comunicação e aeronaves*.

Após registrar leve variação de +0,3% no terceiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice de volume de serviços apresentou expansão mais expressiva de +3,9% no quarto trimestre de 2025, indicando aceleração da atividade no setor ao final do período. Apesar desse desempenho mais favorável, o acumulado de 2025 apontou crescimento moderado de +1,2% no volume de serviços. Destaca-se o avanço de *Serviços prestados às famílias*, que registrou expansão de +12,2% no mesmo período, enquanto, em sentido oposto, o segmento de *Outros serviços* apresentou retração de -9,2%.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível razão, deve-se a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto onde a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo,

atualmente em 2,4%². Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+2,6%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+1,3%).

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Quanto aos dados referentes apenas ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo, no quarto trimestre de 2025, segundo dados do Novo CAGED, houve saldo negativo de -9.368 vínculos formais, indicando retração na geração de empregos no período. Com esse resultado, o estoque de empregos formais no estado totalizou 923.012 vínculos. Apesar do recuo na margem, o acumulado de 2025 ainda apresentou saldo positivo de +13.630 postos de trabalho.

² <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6468>

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou no Brasil variação, acumulada de 2025, de +4,3%, enquanto, na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a variação foi de +5,0%, superior à média brasileira. Cabendo destacar que, esses resultados posicionam a RMGV acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2025 (centro da meta de 3,0% e intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (1,5%) ou para cima (4,5%).

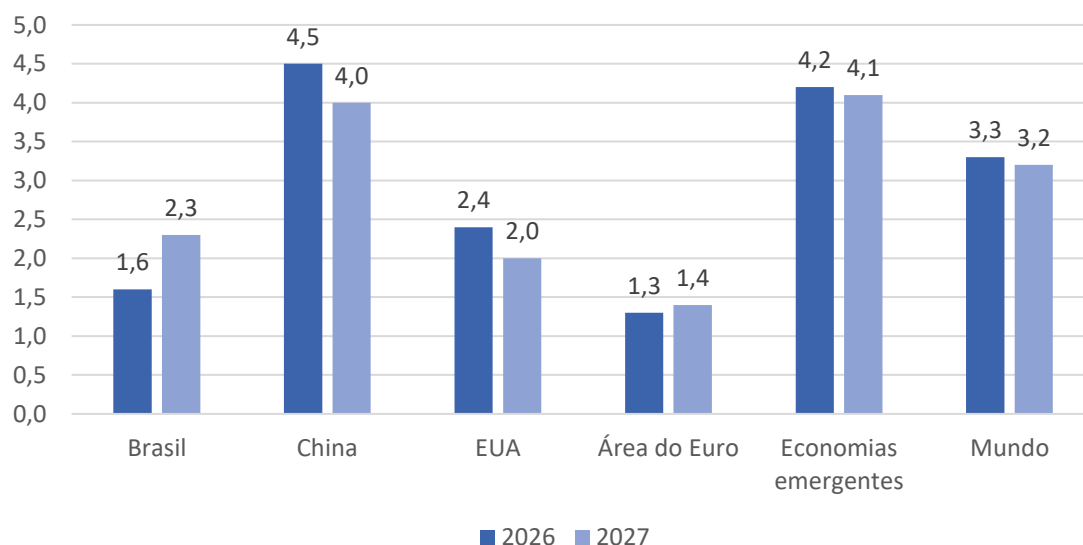
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 47,8 pontos para o Brasil no quarto trimestre de 2025 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor se encontra abaixo da média histórica (53,5 pontos) e representa aumento no patamar de confiança do empresário em relação à observada no trimestre anterior (46,5 pontos).

No Espírito Santo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, registrou média de 50,2 pontos no quarto trimestre de 2025, representando avanço em relação aos 47,9 pontos observados no trimestre imediatamente anterior. O resultado reflete melhora nos componentes que compõem o indicador, com elevação tanto no subíndice de condições atuais quanto no subíndice de expectativas, cujas médias trimestrais passaram de 43,8 e 49,9 pontos no terceiro trimestre para 47,1 e 51,8 pontos no quarto trimestre de 2025, respectivamente. Esse movimento sugere recomposição da confiança dos empresários industriais ao longo do período, em um contexto associado, entre outros fatores, à redução parcial de tarifas

comerciais impostas pelos Estados Unidos, que contribuiu para a melhora das percepções sobre o ambiente econômico e as perspectivas de atividade.

Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
World Economic Outlook - Variação (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2026.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No âmbito da conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em janeiro de 2026, a atualização de suas projeções de crescimento para a economia mundial referentes aos anos de 2026 e 2027. O relatório ressalta que tensões geopolíticas e disputas comerciais permanecem como fatores relevantes para a manutenção de um ambiente de incerteza no cenário econômico global, com potenciais impactos sobre as perspectivas de crescimento. Ainda assim, o relatório indica processo gradual de acomodação das economias à nova configuração do comércio e das relações internacionais. Nesse contexto, as projeções do organismo apontam para expansão da economia mundial de 3,3% em 2026 e 3,2% em 2027.

No caso brasileiro, as projeções registaram expectativa de expansão econômica de +1,6% para 2026 (-0,3 pp abaixo do projetado em outubro pelo FMI) e +2,3%

para 2027. Para os Estados Unidos, as projeções apontam crescimento de +2,4% para 2026 e +2,0% para 2027; enquanto na China, a projeção aponta para crescimento de +4,5% em 2026 e +4,0% em 2027. Importante lembrar que, Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.